



● E-BOOK

eSocial SST na Prática

Checklist completo para os três eventos

Um roteiro etapa por etapa para enviar e manter em dia os eventos de segurança e saúde do trabalho no eSocial, com checklist ao final de cada etapa.

- ✓ 12 etapas práticas, dos três eventos à auditoria própria
- ✓ Checklist rápido ao final de cada etapa
- ✓ Complemento operacional do guia “PGR e PCMSO”

SUMÁRIO

Neste e-book

- 01** Como usar este guia

- 02** Etapa 1 – Entendendo os três eventos

- 03** Etapa 2 – De onde vem o dado de cada evento

- 04** Etapa 3 – S-2210: Comunicação de Acidente de Trabalho

- 05** Etapa 4 – S-2220: Monitoramento da Saúde do Trabalhador

- 06** Etapa 5 – S-2240: Condições Ambientais de Trabalho

- 07** Etapa 6 – Por que o evento é rejeitado

- 08** Etapa 7 – Prazo de envio: o que vence primeiro

- 09** Etapa 8 – Corrigindo evento já enviado

- 10** Etapa 9 – Auditoria própria antes de fiscalização

- 11** Etapa 10 – Quando documento e envio são de fornecedores diferentes

- 12** Etapa 11 – Quando o processo padrão não serve

- 13** Encerramento – fale com a SafeWork

01

Como usar este guia

Este e-book é o complemento operacional do guia "PGR e PCMSO: Guia Completo para Empresas". Enquanto aquele explica de onde vem o dado de cada evento, este descreve o como: um roteiro etapa por etapa para enviar, corrigir e manter em dia os três eventos de segurança e saúde do trabalho no eSocial.

Cada etapa termina com um checklist rápido — pontos a conferir antes de considerar aquele evento resolvido. A ideia não é seguir cada item rigidamente em toda situação, mas ter uma referência prática para não pular verificação importante.

EM RESUMO

Este roteiro é o complemento operacional do guia PGR e PCMSO — do dado de origem ao envio correto no eSocial.

02

Etapa 1 – Entendendo os três eventos

O eSocial reúne três eventos de segurança e saúde do trabalho, cada um com finalidade própria: S-2210 registra acidente de trabalho, S-2220 registra o monitoramento da saúde do trabalhador (os exames do PCMSO), e S-2240 registra as condições ambientais de trabalho (os riscos do PGR aplicados a cada função). Os três juntos formam o histórico oficial de segurança do trabalho da empresa perante o governo.

CHECKLIST RÁPIDO

- ✓ Os três eventos identificados: S-2210, S-2220, S-2240.
- ✓ Responsável interno pelo envio de cada evento definido.
- ✓ Calendário de obrigações do eSocial da empresa localizado e acessível.

EM RESUMO

Os três eventos de SST do eSocial formam, juntos, o histórico oficial de segurança do trabalho da empresa perante o governo.

03

Etapa 2 – De onde vem o dado de cada evento

Nenhum dos três eventos é preenchido do zero – cada um traduz, para o formato do eSocial, um dado que já existe em outro documento: o S-2210 vem do registro do acidente, o S-2220 vem do PCMSO e do ASO, e o S-2240 vem do PGR. Quando o documento de origem está desatualizado ou incompleto, o evento enviado herda esse problema.

CHECKLIST RÁPIDO

- ✓ Documento de origem de cada evento identificado (registro de acidente, PCMSO/ASO, PGR).
- ✓ Data do documento de origem conferida contra a data do evento a enviar.
- ✓ Responsável por manter o documento de origem atualizado, identificado.

EM RESUMO

Nenhum dos três eventos é preenchido do zero – cada um traduz um dado que já existe em outro documento.

04

Etapa 3 – S-2210: Comunicação de Acidente de Trabalho

O S-2210 registra a ocorrência de acidente de trabalho, incluindo o trajeto entre casa e trabalho quando aplicável. O prazo de envio é curto — por isso o processo interno de comunicação de um acidente para quem envia o evento precisa ser rápido, não depender de burocracia interna lenta.

CHECKLIST RÁPIDO

- ✓ Processo interno de comunicação de acidente definido e conhecido pela equipe.
- ✓ Prazo de envio do S-2210 confirmado e monitorado a partir da data do acidente.
- ✓ Informação do acidente completa antes do envio (não enviar incompleto por pressa).

EM RESUMO

O prazo de envio do S-2210 é curto — a comunicação interna de um acidente precisa ser rápida, não burocrática.

05

Etapa 4 – S-2220: Monitoramento da Saúde do Trabalhador

O S-2220 registra os exames ocupacionais realizados – admissional, periódico, mudança de função, retorno ao trabalho, demissional – com os dados clínicos relevantes conforme o PCMSO. Ele depende diretamente do exame ter sido realizado com a grade correta, definida pelo risco real da função.

CHECKLIST RÁPIDO

- ✓ Exame realizado com a grade correta antes do envio do evento.
- ✓ Dados do exame conferidos contra o cadastro do trabalhador no eSocial.
- ✓ Envio feito dentro do prazo definido para o tipo de exame realizado.

EM RESUMO

O S-2220 depende do exame ter sido realizado com a grade correta – evento não conserta exame malfeito.

06

Etapa 5 – S-2240: Condições Ambientais de Trabalho

O S-2240 registra os agentes de risco a que cada função está exposta e as medidas de proteção adotadas – é o evento que mais diretamente traduz o PGR para o formato do eSocial. Uma função com risco desatualizado no PGR gera um S-2240 igualmente desatualizado.

CHECKLIST RÁPIDO

- ✓ Risco de cada função conferido contra o PGR vigente, não uma versão antiga.
- ✓ Medidas de proteção (EPI, EPC) registradas de forma consistente com o que é realmente usado.
- ✓ Evento revisado sempre que a função ou o risco mudar, não só na renovação anual.

EM RESUMO

O S-2240 traduz o PGR para o eSocial – função com risco desatualizado no PGR gera evento igualmente desatualizado.

07

Etapa 6 — Por que o evento é rejeitado

A rejeição mais comum não vem de erro de digitação — vem de inconsistência entre o evento enviado e um cadastro anterior já existente no eSocial: uma função registrada com nome diferente, um CPF com pendência em outro evento, uma data que não bate com o cadastro de admissão.

Verificar a consistência com eventos anteriores antes de enviar economiza o retrabalho de reenviar um evento corrigido depois.

EM RESUMO

A rejeição mais comum vem de inconsistência com um cadastro anterior, não de erro de digitação no evento em si.

08

Etapa 7 – Prazo de envio: o que vence primeiro

Os três eventos têm prazos diferentes entre si, e o mais apertado costuma ser o do S-2210 (acidente), seguido pelo S-2220 quando ligado a um exame que já teve sua data definida. O S-2240 tende a ter prazo mais flexível, mas isso não deveria significar que é o último a ser atualizado — significa apenas que exige menos urgência para prazo, não menos atenção para precisão.

CHECKLIST RÁPIDO

- ✓ Prazo de cada tipo de evento confirmado, não presumido igual entre os três.
- ✓ Evento de prazo mais apertado (geralmente S-2210) com processo interno mais ágil.
- ✓ Nenhum evento tratado como "menos urgente" a ponto de ser esquecido.

EM RESUMO

Os três eventos têm prazos diferentes — o mais apertado costuma ser o de acidente, mas nenhum deveria ser tratado como dispensável.

Etapa 8 – Corrigindo evento já enviado

Um evento enviado com erro pode, na maioria dos casos, ser corrigido por retificação — mas quanto mais tempo passa entre o envio errado e a correção, maior a chance de esse erro já ter afetado outro evento relacionado, criando uma cadeia de inconsistência que precisa ser corrigida na ordem certa.

CHECKLIST RÁPIDO

- ✓ Erro identificado o quanto antes, não deixado acumular ao longo do tempo.
- ✓ Retificação feita respeitando a ordem cronológica dos eventos relacionados.
- ✓ Confirmação de que a retificação foi aceita, não só enviada.

EM RESUMO

Quanto mais tempo passa entre um envio errado e a correção, maior a chance de a inconsistência já ter se espalhado para outro evento.

Etapa 9 – Auditoria própria antes de fiscalização

Revisar periodicamente os eventos já enviados – comparando contra o PGR e o PCMSO vigentes – revela inconsistência antes que uma fiscalização a encontre. Uma auditoria própria simples, feita uma ou duas vezes por ano, é mais barata do que corrigir sob pressão de uma fiscalização em andamento.

CHECKLIST RÁPIDO

- ✓ Auditoria própria dos eventos já enviados realizada periodicamente.
- ✓ Eventos comparados contra o PGR e o PCMSO vigentes, não só contra si mesmos.
- ✓ Inconsistência encontrada tratada antes de virar pendência de fiscalização.

EM RESUMO

Uma auditoria própria, feita periodicamente, é mais barata do que corrigir eventos sob pressão de fiscalização em andamento.

11

Etapa 10 — Quando documento e envio são de fornecedores diferentes

Quando quem elabora o PGR e o PCMSO é diferente de quem envia os eventos ao eSocial, o risco de desalinhamento aumenta: uma atualização no documento de origem precisa ser formalmente comunicada a quem faz o envio, ou o evento continua refletindo a versão antiga.

Isso não significa que os dois precisem ser do mesmo fornecedor — significa que o fluxo de comunicação entre eles precisa ser definido e confiável, não informal.

EM RESUMO

Quando documento e envio são de fornecedores diferentes, o fluxo de comunicação entre eles precisa ser formal, não informal.

12

Etapa 11 — Quando o processo padrão não serve

Empresas com múltiplas unidades, em municípios ou estados diferentes, enfrentam um desafio adicional: manter o mesmo padrão de PGR, PCMSO e envio ao eSocial em toda a rede, mesmo quando cada unidade é atendida por um fornecedor ou uma equipe local diferente.

Nesse caso, centralizar a gestão do calendário — mesmo que a execução local varie — é o que evita que uma unidade fique disparadamente atrasada em relação às outras sem que ninguém perceba.

EM RESUMO

Empresa com múltiplas unidades precisa centralizar a gestão do calendário, mesmo quando a execução local varia por unidade.

13

Encerramento — fale com a SafeWork

Este guia descreve o roteiro completo porque toda empresa se beneficia de entender de onde vem cada evento do eSocial — mesmo quando decide, ao final, delegar o envio a quem faz isso todos os dias.

A SafeWork envia os três eventos de SST a partir dos mesmos documentos que elabora — PGR, PCMSO e ASO — sem etapa intermediária de exportar dado entre sistemas diferentes. A página da SafeWork reúne os canais de contato e o detalhamento de cada modalidade de atendimento.

EM RESUMO

A SafeWork envia os três eventos de SST a partir dos mesmos documentos que elabora — sem etapa de exportar dado entre sistemas.

Falar com a SafeWork →

SOBRE QUEM ESCREVEU ESTE GUIA

Grupo SafeWork

Fundado em 2012, em Medianeira — PR — Soluções corporativas que transformam ambientes e pessoas.

+3 milEMPRESAS
ATENDIDAS**450**

MUNICÍPIOS

10

ESTADOS

+780PARCEIROS DE
ATENDIMENTO**A SafeWork na jornada do Grupo**

PGR e PCMSO são o primeiro e o terceiro passo da jornada do Grupo: mapear o risco de cada função e cuidar da saúde de quem a exerce. A SafeWork é a marca que deu origem ao grupo, em 2012, e sustenta os dois desde então.

As sete marcas do Grupo SafeWork

SafeWork

Safe+

SafeT

SafeBUS

Safe R&S

SafeHelp

SafeWork Podcast

Por que um grupo, e não sete fornecedores**Um grupo, não um fornecedor de cada coisa**

O documento que mapeia o risco, o exame que monitora a saúde e a contratação da pessoa certa saem da mesma casa — e conversam entre si.

Unidade própria e rede nacional

Quatro unidades no Paraná com estrutura própria, e uma rede de parceiros que padroniza o atendimento em centenas de municípios para quem tem filial fora.

Uma proposta, não cinco

Documentação, exame, treinamento e recrutamento cabem em um contrato só, com um interlocutor e um cronograma.

Fale com o Grupo SafeWorkcomercial@gpsafework.com.br

(45) 3264-5085

gpsafework.com.br

Medianeira/PR · (45) 3264-5085

Foz do Iguaçu/PR · (45) 3029-9191

Santa Helena/PR · (45) 3268-2520

Londrina/PR · (43) 3344-3663